

OS TEMPOS DE APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES NA GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENDODONTIA

ÉMELY REGINA FILA¹; EDUARDO LUIZ BARBIN²:

¹*Universidade Federal de Pelotas – emelyfila.ufpel@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – eduardo.barbin@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica é um espaço privilegiado de ensino-aprendizagem, no qual o monitor atua como mediador entre professor e estudante, auxiliando na consolidação de conteúdos teóricos e práticos, devido à proximidade entre o monitor e estudante, deixando este mais à vontade para expor suas dúvidas.

Durante as atividades pré-clínicas em Endodontia, observou-se que cada discente apresenta um ritmo próprio de assimilação, que pode ser considerado um problema para o processo coletivo de ensino-aprendizagem e que exige o acolhimento das peculiaridades de cada estudante e providências para que todos atinjam o objetivo final (o entendimento sobre suas ações clínicas), sendo necessário respeitar esses diferentes tempos de aprendizagem para garantir a construção do conhecimento importante para a capacitação para as atividades clínicas Endodônticas.

OLIVEIRA (2016, p. 11), repercutindo Freitas (2003), relata que alunos com diferentes ritmos de aprendizado são submetidos a um mesmo tempo de aprendizagem resultando em respostas diferenciadas, já que os modos de aprendizagem de cada um são heterogêneos; tornando-se, portanto, necessário diversificar o tempo de aprendizagem para que todos tenham um bom desempenho, permitindo que cada aluno avance a seu ritmo usando todo tempo que lhe seja preciso com auxílio do professor durante todo o processo de aprendizagem considerando a disponibilização de material diversificado.

Esse fenômeno é reforçado por SAMPSON; HILKE (2013, p. 1, 6, 7) que afirmam que “cada estudante possui conhecimentos prévios diferentes e irá dominar novos conteúdos em um ritmo distinto” e que “oferecer mais tempo e conteúdo aos estudantes com maiores dificuldades permite que eles alcancem os demais”.

Teóricos da educação, como VYGOTSKY (1991) e AUSUBEL (2000), já destacaram, respectivamente, a importância da mediação pedagógica e da aprendizagem significativa que se desenvolvem de acordo com o contexto e a experiência prévia de cada aluno. Nesse sentido, compreender e considerar no planejamento pedagógico a diversidade de ritmos é fundamental para o ensino de graduação em Odontologia.

Para AUSUBEL (2000, p. iv, ix), “o conhecimento é significativo por definição, resultando de um processo psicológico que envolve a interação entre ideias culturalmente significativas, já ancoradas na estrutura cognitiva particular de cada aprendiz e o seu próprio mecanismo mental para aprender de forma significativa”; sendo a aprendizagem e a retenção significativas mais eficazes do que as correspondentes por memorização (AUSUBEL, 2000, p. 15). No entanto, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel não deve ser entendida

isoladamente, uma vez que pode ser considerada como um contraponto a outras teorias de aprendizado, tal como a de Piaget, e que sua concepção teve início na década de sessenta, sendo que pesquisas recentes dão conta de que os vínculos que se formam nas mentes dos alunos durante as trocas instrucionais podem ser multimodais (com aspectos e modos variados) e, muitas vezes, não articulados (BRYCE; BLOWN, 2023, p. 4591, 4593) o que sugere que a natureza do processo de ensino-aprendizado pode diferir de aluno para aluno.

Por analogia da teoria da mediação de VYGOTSKY (1991, p. 11), no ambiente pré-clínico endodontico, aos estudantes são expostos os diversos problemas que acometem o indivíduo humano (pulpopatias e/ou periapicopatias), aqui caracterizados como estímulos/problemas, os quais exigem respostas resolutivas (ações terapêuticas), geralmente conectadas segundo um modelo chave e fechadura. Nesse contexto, o auxílio (ou facilitação) à mediação de cada estudante passa a ser importante no que se refere à ajuda à compreensão do estímulo (condições mórbidas complexas e detalhadas), bem como da resposta (complexidade e importância das etapas terapêuticas); tal processo, além de envolver o entendimento de sinais, de sintomas e de aspectos de sinalização de qualidade da terapêutica, ainda exige o que VYGOTSKY (1991, p. 11), repercutindo Engels, citou como "a especialização da mão - que implica o instrumento, e o instrumento implica a atividade humana específica, a reação transformadora do homem sobre a natureza", ou seja, a transformação reversora da condição mórbida para um estado de saúde pleno.

Considerando VYGOTSKY (1991, p. 11) e sua abordagem teórica (E-X-R) aplicada no processo ensino-aprendizagem pré-clínico, um estímulo (E) dado pelo professor, uma resposta (R) do estudante (a apropriação esperada do conteúdo depois do seu entendimento) e um "elo de mediação" entre eles (entre E e R) é essencial para a aprendizagem significativa, sendo o(a) monitor(a) o(a) facilitador(a) do estabelecimento do referido elo de ligação (X) entre o estímulo e a resposta do estudante com vistas ao entendimento do assunto e à capacitação ou proficiência para a clínica.

O presente trabalho teve como objetivo relatar a experiência da monitoria em Endodontia, enfatizando a importância do respeito aos diferentes tempos de aprendizagem dos(as) estudantes de graduação em Odontologia e destacando as estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer a construção do conhecimento teórico-prático em ambiente pré-clínico, uma vez que o entendimento dos saberes pré-clínicos é relevante e fundamental para o atendimento clínico futuro de pacientes com qualidade e humanidade.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria em Endodontia foram desenvolvidas de forma contínua, acompanhando os estudantes desde o primeiro contato com os materiais odontológicos até a etapa final, em que já apresentavam maior autonomia nas práticas clínicas. Inicialmente, a atuação concentrou-se no esclarecimento de dúvidas e na apresentação detalhada dos instrumentos e materiais, ressaltando suas indicações, limitações e formas corretas de utilização. Esse processo foi fundamental para que os alunos construíssem uma base sólida de conhecimento técnico, uma vez que, como lembra Ausubel (2000, p. xiii), as variáveis da estrutura cognitiva, como a disponibilidade, a especificidade, a clareza, a estabilidade e a capacidade de discriminação destas ideias relevantes

são reflexo daquilo que os aprendizes já sabem e da forma como o sabem, configurando-se como as principais variáveis que influenciavam a aquisição e a retenção de conhecimentos de matérias.

À medida que avançaram nas atividades pré-clínicas, a monitoria assumiu papel de mediação ativa, auxiliando na execução de procedimentos, na correção de técnicas e na proposição de estratégias diferenciadas, como comparações, analogias e repetições de conteúdos, sempre respeitando o ritmo individual de cada estudante. Nesse sentido, FREIRE (1996, p. 13) afirma que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, destacando que a monitoria possibilitou um ambiente de construção conjunta e crítica do saber.

Nas etapas finais, quando os alunos já se encontravam aptos a realizar a abordagem pré-clínica de forma mais independente, a monitoria passou a ter um caráter de supervisão e estímulo à reflexão crítica, incentivando-os a tomar decisões fundamentadas e a desenvolver segurança em suas condutas. Essa evolução confirma a concepção de VYGOTSKY (1991, p. 60, 61), para quem o aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento que só podem ocorrer quando o indivíduo interage com outras pessoas. Dessa forma, a experiência da monitoria contribuiu não apenas para o aprendizado técnico-operatório, mas também para a formação de profissionais mais autônomos, críticos e preparados para a prática clínica humanizada.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência demonstrou que, embora os estudantes apresentem diferentes tempos de aprendizagem, todos conseguiram atingir os objetivos propostos quando apoiados por estratégias pedagógicas adequadas. A monitoria, nesse contexto, constitui uma ferramenta essencial para a inclusão de ritmos diversos e para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo. Ressalta-se a relevância da valorização da monitoria como espaço de formação crítica do monitor, que desenvolve habilidades pedagógicas, e do aluno, que se beneficia de uma aprendizagem mais próxima e individualizada.

Freud introduziu sua visão de educação como um recurso da civilização utilizado para inserir o sujeito nos ideais coletivos, ou seja, na cultura (OLIVEIRA, 2018, p. 39). Nesse mesmo horizonte, FOUCAULT (1994, p. 35) afirma que “o saber não é feito para compreender, ele é feito para cortar”, mostrando que o conhecimento também se constitui como instrumento de transformação, reorganização e ressignificação constante.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUSUBEL, D.P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRYCE, T. G. K.; BLOWN, E. J. Ausubel's meaningful learning re-visited. *Curr Psychol.*, v. 26, p. 1 - 20, Apr., 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4^a ed. brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

OLIVEIRA, E. **Tempos e ritmos escolares no processo de ensino-aprendizagem.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas.

OLIVEIRA, L. C. **Psicanálise e educação: um percurso em Freud.** 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná.

SAMPSON, T.; HILKE, M. Student Variability in Learning Advanced Physics. **arXiv preprint arXiv:1307.6144**, 2013.